

## COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL<sup>1</sup>

### INFORMATION COMPETENCE FOR THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Carina Volotão<sup>2</sup>  
Geisa Meirelles Drumond<sup>3</sup>

**Resumo:** Reflete sobre o perfil do bibliotecário para a promoção da Competência em Informação no exercício da profissão para combater a desinformação e auxiliar o alcance dos objetivos sustentáveis da Agenda 2030. Analisa os atributos desejados para o profissional utilizando método qualitativo de cunho bibliográfico e documental, e discute como as bibliotecas e os bibliotecários podem contribuir para alcançar os objetivos sustentáveis da Agenda 2030. Através de um levantamento bibliográfico sobre a presença de disciplinas sobre a temática nos cursos de graduação, observa que é necessário rever o currículo para incluir a temática nas ementas disciplinares, de forma que o estudante possa conhecer e desenvolver habilidades técnicas e pessoais para o futuro profissional. A análise reflexiva aponta a importância da elaboração de declarações e manifestos, uma vez que estes fornecem direcionamentos para o desenvolvimento de ações e políticas, no entanto, é necessário repensar sobre o perfil do profissional e as oportunidades que estão sendo ofertadas em sua formação acadêmica para o desenvolvimento deste perfil.

**Palavras-Chave:** competência em informação; bibliotecário; perfil profissional; desenvolvimento sustentável.

**Abstract:** *It reflects on the librarian's profile for promoting Information Competence in the exercise of the profession in order to combat misinformation and help achieve the sustainable goals of the 2030 Agenda. It analyzes the desired attributes for the professional using a qualitative bibliographic and documentary method, and discusses how libraries and librarians can contribute to achieving the sustainable goals of the 2030 Agenda. Through a bibliographic survey on the presence of subjects on the theme in undergraduate courses, it notes that it is necessary to review the curriculum to include the theme in the syllabus, so that students can learn about it and develop technical and personal skills for the future professional. The reflective analysis points to the importance of drawing*

---

<sup>1</sup> Artigo derivado de texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIII ENANCIB.

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Informação. Bibliotecária na Universidade Federal Fluminense. E-mail: [cvolotao@id.uff.br](mailto:cvolotao@id.uff.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7172-1636>.

<sup>3</sup> Doutora em Sistemas de Gestão Sustentáveis. Professora conteudista e tutora em disciplina de curso de pós graduação Lato Sensu a distância. E-mail: [gmdrumond@id.uff.br](mailto:gmdrumond@id.uff.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0605-2341>.

*up declarations and manifestos, since these documents provide guidelines for the development of actions and policies; however, it is necessary to rethink the profile of the professional and the opportunities that are being offered in their academic training for the development of this profile.*

**Keywords:** *information literacy; librarian; professional profile; sustainable development.*

## 1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade cada vez mais complexa, a produção de informação ganha proporções maiores, afetando vários ambientes e setores produtivos. Por sua vez, a internet é uma fonte de informação e canal de comunicação que permite a circulação da informação e a sua disseminação de modo rápido e amplo. Desse modo, o grande volume de informações produzidas e disseminadas pode ocasionar distorções, dificultar a tomada de decisões e até mesmo levar à estagnação.

Sendo assim, para que seja possível gerar conhecimentos e tomar decisões frente a situações cotidianas, é preciso possuir as informações necessárias para tal. Portanto, considera-se que a informação é um insumo importante na atualidade, e estar bem informado assim como possuir os domínios necessários para acessar às informações tornam-se indispensáveis tanto para produzir novos conhecimentos como para tomar decisões, desde as mais simples, como o que comprar para o café da manhã, ou escolher o caminho mais curto até determinado ponto, até as mais complexas, e com consequências a nível coletivo, como qual candidato político escolher. Segundo Gasparini e Alcará (2021), o conhecimento produzido com a utilização eficaz das informações é capaz de auxiliar a superação das adversidades diárias do indivíduo.

O desenvolvimento e a popularização das tecnologias digitais tornaram o acesso à informação quase que instantâneo, principalmente graças à internet. De acordo com Dudziak, Ferreira e Ferrari (2017, p. 213), “encontra-se em curso um

fenômeno social e tecnológico generalizado de mediatização que influencia intensamente as instâncias sociais, econômicas, culturais e educacionais”.

Ainda segundo as autoras, como resultado dessa crescente demanda, é necessário o empoderamento das pessoas “para o acesso equitativo e crítico à informação e ao conhecimento, proporcionando o pleno exercício da democracia e participação cidadã” (Dudziak; Ferreira; Ferrari, 2017, p. 213). Desenvolver habilidades, competências e atitudes que permitem ao indivíduo satisfazer as suas necessidades informacionais, para que seja possível tomar decisões de maneira responsável e ética, é imprescindível para a vivência plena na atualidade. O acesso à informação fidedigna é antes de tudo um direito do cidadão, portanto, é necessário pensar em maneiras de enfrentar as informações falsas e sua proliferação, fenômeno conhecido como desinformação.

De acordo com a Declaração de Lyon (IFLA, 2014), o direito à informação é algo transformador. O acesso à informação e ao conhecimento, junto à alfabetização, são pilares do desenvolvimento sustentável, de acordo com o documento.

O documento também reconhece as bibliotecas, arquivos, líderes comunitários e organizações da sociedade civil como intermediários da informação e capazes de auxiliar a promoção de ações voltadas para o desenvolvimento. Sendo assim, faz-se necessário que os profissionais que atuam nestas instâncias sejam capacitados para o desenvolvimento de ações voltadas para a autonomia informacional dos sujeitos e, assim, auxiliando também o desenvolvimento sustentável.

Em 2015, líderes e representantes de diversas nações criaram um plano de ação com 17 objetivos voltados para o desenvolvimento sustentável a serem alcançados até 2030: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), constituída por 17 objetivos, baseados nos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos no ano 2000, que deveriam ter sido

alcançados até 2015. Mesmo tendo resultados positivos, nem todos foram alcançados, por isso uma nova proposta foi discutida e lançada em 2015, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável: a Agenda 2030 (Ramos; Correa; Amorim, 2023).

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) possuem 169 metas associadas, que são integradas e indivisíveis, e contemplam questões relacionadas à educação, ao meio ambiente, à saúde e à segurança, entre outros.

Nesse contexto, as bibliotecas se viram diante do desafio de ampliar o acesso à informação, de modo a instrumentalizar o cidadão para que possa alcançar o bem-estar social por meio do exercício pleno dos direitos e do empoderamento dos indivíduos, contribuindo para a luta contra a desigualdade social.

Sendo assim, os bibliotecários têm um papel fundamental em relação aos objetivos sustentáveis, ao mostrar a sua importância para as pessoas, comunidades e o mundo, bem como ao possibilitar a concretização desses objetivos.

O papel social, educacional e mediador do bibliotecário se legitima a partir do atendimento aos objetivos propostos na Agenda 2030, principalmente no que diz respeito aos: ODS 1 (Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares), ODS 3 (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos), ODS 4 (Assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizado por toda a vida para todos), ODS 5 (Promover a igualdade de gênero), ODS 10 (Reduzir desigualdades dentro dos países e entre eles), ODS 11 (Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis), ODS 16 (Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, oferecer a todos o acesso à justiça e construir instituições efetivas, responsáveis e inclusivas em todos os níveis) e ODS 17

(Fortalecer os meios de implementação e revigorar a parceria global para o desenvolvimento sustentável) (Nações Unidas do Brasil, 2015).

Outro ponto de reflexão refere-se à informação como instrumento de trabalho dos bibliotecários, que devem ser capazes de lidar com o “excesso informacional” (Orelo; Cunha, 2013). Nesse sentido, a pessoa bibliotecária deve se ocupar tanto com a organização e tratamento da informação quanto com a educação dos indivíduos para que sejam capazes de encontrar, selecionar e utilizar a informação. Neste contexto, surge a possibilidade de promover habilidades, atitudes e conhecimentos para que o indivíduo seja capaz de lidar com esse excesso de informações disponíveis, o conceito de Competência em Informação (CoInfo), entendido aqui como um conjunto de habilidades que permite o reconhecimento de uma necessidade informacional e a capacidade de buscá-la, avaliá-la e utilizá-la para a resolução de problemas e tomada de decisões.

Buscando ponderar sobre as características do bibliotecário com foco na promoção da Competência em Informação, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre seu perfil, com base no “Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) - 2022: Bibliotecário: profissional luz”, formulado pelo Grupo de Trabalho de Competência em Informação (CoInfo) publicado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), e sobre seu preparo durante a sua formação acadêmica com esta finalidade.

Desta forma, é importante refletir sobre a construção do perfil profissional do bibliotecário com objetivo de atuar da melhor forma possível na promoção da Competência em Informação para o combate da desinformação e para o desenvolvimento sustentável.

## 2 MÉTODOS E TÉCNICAS

A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, apresenta em sua delimitação metodológica critérios de pesquisa bibliográfica e documental, conforme Gil (2018) e Gray (2012), intencionando a discussão sobre o perfil do bibliotecário no que se refere ao combate da desinformação. No plano teórico, a reflexão está ancorada no âmbito dos estudos teóricos em Ciência da Informação (CI), mais especificamente, nas discussões sobre a Competência em Informação; o *corpus* central da pesquisa é compreendido pela leitura, análise de conteúdo e discussão do documento “Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) - 2022: bibliotecário: profissional luz” (FEBAB, 2022), conforme os contornos dados por Bardin (2011), juntamente com uma pesquisa bibliográfica realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

A partir da leitura do “Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) - 2022: Bibliotecário: profissional luz” (FEBAB, 2022), surgiu a questão que orienta a reflexão proposta no trabalho, direcionada a pensar sobre a formação acadêmica do bibliotecário. Sendo assim, foi realizado o estudo do documento através da análise de seu conteúdo, categorizando, segundo os preceitos trabalhados por Bardin (2011), as características descritas no que diz respeito ao perfil de atuação profissional do bibliotecário e as ações que podem ser realizadas para a promoção da CoInfo. A escolha do manifesto se deu por se tratar de um documento recente, elaborado por um grupo de trabalho de um órgão nacional e por dialogar com a Agenda 2030 da ONU.

Após a leitura do Manifesto, foi realizada uma pesquisa na Brapci, com os termos “Competência em informação AND currículo”; “Competência em informação AND biblioteconomia”, “desinformação AND currículo” em todos os campos, entre os meses de março a maio de 2023, sem delimitação temporal.

Dentre os resultados recuperados, não foi feita separação por tipo (artigo, trabalho publicado em eventos etc.) e os resultados foram analisados segundo os objetivos aqui propostos com a finalidade de orientar a discussão.

O objetivo foi recuperar pesquisas que analisassem os currículos dos cursos de graduação de Biblioteconomia no Brasil, com objetivo de identificar se estes ofertam disciplinas com temáticas sobre Competência em Informação e desinformação. Não se pretende, com este levantamento, esgotar as discussões sobre a temática no campo, compreendendo que existem outros documentos e abordagens igualmente relevantes para a reflexão aqui proposta. Mas, desta forma, foi possível levantar os pontos de discussão sobre o tema, que serão apresentados nas seções seguintes.

### **3 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COMO FORMA DE COMBATE DA DESINFORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A AGENDA 2030**

As discussões sobre a Competência em Informação e suas contribuições para o enfrentamento da desinformação têm se tornado cada vez mais populares no meio acadêmico e científico na área da Ciência da Informação. A desinformação, no Brasil, é compreendida comumente na literatura científica e na grande imprensa como um estado de ignorância ou ausência de informação (Pinheiro; Brito, 2014). Mas entendemos que é algo mais complexo e intencional.

Na língua inglesa, o conceito de desinformação possui uma definição mais ampla e complexa do que na língua portuguesa, uma vez que dependendo principalmente de sua intencionalidade, o termo a ser utilizado para denominar o tipo de desinformação muda, com a utilização dos prefixos *-mis* ou *-mal*, levando em conta principalmente a intencionalidade de levar ao engano. Enquanto o termo *disinformation* trata sobre informações criadas e utilizadas com a finalidade de confundir ou enganar, a *misinformation* se refere a informações enganosas compartilhadas mas sem a intenção de enganar. Já a *mal-information* é uma

informação baseada na realidade, mas falsa e com objetivo de prejudicar um grupo específico (pessoa, grupo social, organização ou país) (Ireton; Posetti, 2018; Pinheiro; Brito, 2014; Zattar, 2020).

A diferenciação na língua inglesa sobre a desinformação evidencia a necessidade de discutir e estudar sobre o fenômeno, principalmente na área da CI, uma vez que a desinformação pode envolver informações, mas de forma “descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3319). Ou seja, às vezes, há informação, não necessariamente falsa, mas distorcida e manipulada.

Segundo a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), a desinformação compromete a confiança nas instituições e meios de comunicação, e a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões, uma vez que não conseguem acessar às informações em sua totalidade (Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2019). Entendendo que por suas consequências a desinformação é nociva tanto para o indivíduo quanto para a sociedade em geral, é preciso pensar em formas de combatê-la e emancipar as pessoas frente ao grande volume informacional disponível.

Surge, então, a necessidade de se pensar a formação de sujeitos capazes de lidar de forma ética, responsável e autônoma frente ao grande volume de informações disponíveis no cenário atual. E, também não apenas pensar em maneiras isoladas, mas em soluções que abarcam a sociedade como um todo, uma vez que a desinformação pode ser entendida como uma operação social, e não como conduta individual (Bachur, 2021).

De acordo com Heller e Borges (2021), "a preocupação atual deslocou-se do acesso à informação para a capacidade cognitiva de compreender a mensagem e ao

senso crítico para selecionar informação confiável”. Entende-se que, apesar do acesso à informação ainda não ser algo tão democrático como se deseja, o acesso aos celulares e à internet móvel facilitou muito o acesso, mas junto a ele a proliferação de desinformação.

Neste sentido, o conceito entendido como Competência em Informação surge como forma de empoderamento, uma vez que o conceito engloba a capacidade de reconhecer a necessidade de buscar por informação, saber onde pode encontrá-la considerando a confiabilidade das fontes, saber pesquisar, selecionar a resposta que melhor responde à sua necessidade, relacioná-la com conhecimentos prévios e utilizá-la considerando efeitos morais, éticos e políticos. Assim, a pessoa deixa de ser apenas um receptor passivo e passa ao lugar de pessoa capaz de pesquisar de forma ativa informações em diferentes fontes, questioná-las de forma crítica, e buscar as respostas mais adequadas para suas demandas.

Segundo Dudziak (2013), a Competência em Informação:

Engloba a consciência da necessidade informacional e a capacidade para identificar, localizar, obter, avaliar criticamente, organizar e utilizar informações de maneira eficaz, a fim de resolver problemas, preencher lacunas de conhecimento ou criar novos conhecimentos, modificando situações e implementando mudanças (Dudziak, 2013, p. 210-211).

A CoInfo se relaciona com o exercício da cidadania, uma vez que se refere ao entendimento dos motivos pelos quais se utiliza uma determinada informação, levando em conta implicações ideológicas, políticas e ambientais (Dudziak, 2008). A Competência em Informação:

Refere-se aos conhecimentos, habilidades, atitudes, capacidades e valores que os indivíduos devem se apropriar e internalizar para buscar, recuperar, avaliar, produzir, comunicar e utilizar a informação de maneira inteligente, responsável e ética para entenderem seu papel na e para a sociedade (Maia; Santos, 2023, p. 2).

Assim posto, podemos afirmar que a Competência em Informação se relaciona com os ODS propostos na Agenda 2030, uma vez que “também objetiva o aprendizado constante permanente da população em geral, visando sua autonomia e desenvolvimento crítico” (Gasparini; Alcará, 2021, p. 7).

Esses objetivos são desafios para as instituições, no âmbito local, regional e global, de modo que eles possam ser alcançados dentro do prazo estipulado. “Os objetivos e metas estimularão a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta” (Nações Unidas do Brasil, 2015, p. 1).

A Agenda 2030 menciona como um dos objetivos a oferta de educação de qualidade, inclusiva e equitativa em todos os níveis de ensino, para todas as pessoas de forma a proporcionar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (Nações Unidas do Brasil, 2015). Assim, as pessoas serão capazes de adquirir conhecimentos e habilidades necessários para que possam explorar as oportunidades e participar plenamente da sociedade, ideias ligadas à CoInfo enquanto estratégia não só para o enfrentamento da desinformação mas também para o desenvolvimento do pensamento crítico e desenvolvimento tanto individual quanto coletivo.

De acordo com a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) (2015), o acesso à informação é considerado uma questão transversal que apoia todas as áreas de desenvolvimento, auxiliando o apoio dos ODS. As bibliotecas, e logo os profissionais que nela atuam, são capazes de oferecer acesso e oportunidade para todos através do acesso à informação e ao conhecimento (IFLA, 2015).

Como indica o ODS 16, o acesso à justiça deve ser para todos, envolvendo a criação de instituições eficazes e responsáveis. Nesse contexto, é primordial que o

cidadão seja instrumentalizado com informações fidedignas e confiáveis para alcance dos seus direitos de modo pleno.

Ressalta-se, ainda, que as tecnologias de informação e comunicação conferem a oportunidade de acesso à informação local e em rede, sendo o seu uso tratado em vários ODS, o que demonstra a necessidade dessas tecnologias para dar suporte ao desenvolvimento sustentável.

Segundo a IFLA:

As comunidades que têm acesso a informação oportuna e relevante para todos, estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e apoiar as pessoas em matéria de saúde, cultura, investigação e inovação (IFLA, 2015, p. 13)

Nesse sentido, o documento elaborado pela IFLA ([2019]) traz o relato sobre várias bibliotecas que se engajaram em ações sustentáveis alinhadas aos ODS propostos na Agenda 2030 da ONU, posicionando-se assertivamente diante de tantos dilemas ambientais, econômicos e sociais. Entre as bibliotecas retratadas nesse documento, algumas pertencem a países menos desenvolvidos que enxergam nos ODS a oportunidade e justificativa para as suas ações, buscando um desenvolvimento sustentável. Além disso, verifica-se que as bibliotecas de países desenvolvidos reafirmam o seu compromisso com o desenvolvimento global a partir da formulação de ações sustentáveis, que focam, principalmente, o acesso à informação.

A educação da população, o estímulo à aprendizagem ao longo da vida, se mostram como pilares no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável em suas três dimensões: econômica, social e ambiental. Compreendemos que a ColInfo vai ao encontro desse pensamento, estando fortemente relacionada ao desenvolvimento sustentável, sendo necessária para que as pessoas possam realizar seu potencial e contribuir para o desenvolvimento coletivo.

É possível compreender que a Competência em Informação está atrelada ao processo de aprendizagem e interação do indivíduo com o universo informacional, e pode ser desenvolvida em diferentes momentos da vida.

Considerando a ColInfo emancipatória no contexto de grande fluxo informacional, capaz de proporcionar autonomia ao indivíduo, faz-se necessário refletir sobre o papel do bibliotecário no que tange à sua promoção e sobre seu preparo técnico e pessoal para este objetivo, conforme abordado na seção seguinte.

#### **4 O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ENQUANTO PROFISSIONAL LUZ: REFLEXÕES SOBRE O MANIFESTO DO GT COINFO**

Sendo a desinformação uma preocupação e, considerando a Competência em informação como forma de auxiliar em seu combate, qual seria o papel do profissional bibliotecário nesse contexto?

A atenção voltada para essa questão tem mobilizado diversos órgãos, bem como classes profissionais, como a dos bibliotecários. O resultado dessas discussões muitas vezes gera documentos, como o “Manifesto Político sobre Competência em Informação (ColInfo) 2022: bibliotecário profissional luz”, no qual é indicado o perfil de atuação desejado do bibliotecário como promotor da Competência em Informação de forma a auxiliar o alcance dos ODS da Agenda 2030 e combater a desinformação.

O documento foi fruto do I Fórum de Debate sobre Competência em Informação, com o tema Competência em Informação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU. O fórum foi organizado pelo Grupo de Trabalho de Competência em Informação (GT - ColInfo) da FEBAB, durante o XXIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) (FEBAB, 2022).

O manifesto “buscou compreender o papel social, educacional e mediador das pessoas bibliotecárias e das unidades de informação no combate às fake news e à

desinformação para a construção e a promoção de sociedades inclusivas, pacíficas e justas” (FEBAB, 2022, p. 1). Desta maneira, entende-se a Competência em Informação como eficaz no combate à desinformação, e para tanto, é preciso refletir sobre o bibliotecário enquanto promotor da CoInfo.

O documento traz o conceito de “profissional luz”, que seria um profissional capaz de “incentivar o uso de informações fidedignas para promover o desenvolvimento humano, a inclusão, a igualdade, a justiça social, a solidariedade, a equidade, a democracia, o respeito, a ética e a paz” (FEBAB, 2022, p. 1-2). Para tanto, assumiria a sua função social, educadora e mediadora, desenvolvendo a Competência em Informação, de forma que as pessoas utilizem crítica, responsável e eticamente as informações para que se compreendam como sujeitos históricos no mundo e, assim, possam exercer a cidadania, engajar-se civicamente, empoderar-se, tomar decisões, aprender a aprender e aprender ao longo da vida (FEBAB, 2022, p. 1).

O primeiro eixo do Manifesto trata sobre o perfil de atuação do bibliotecário e aborda as habilidades e características desejadas para o profissional. É possível observar que é desejado que o profissional tenha iniciativa e que não assuma uma postura apática, esperando que o usuário busque pela informação.

Para o bibliotecário, compreende-se também que o fenômeno da desinformação impacta de forma direta, uma vez que este profissional “tem um poder que lhe foi delegado pela sociedade de identificar, tratar e disponibilizar uma informação que seja confiável” (Dalessandro; Guimarães; Sales, 2019, p. 8), atribuindo-lhe uma responsabilidade ética e uma autoridade informacional perante a sociedade. Evidencia-se a responsabilidade deste profissional no que diz respeito à informação, principalmente em tempos de desinformação, desta forma, se torna necessário discutir seu perfil.

A necessidade de mudança para um perfil cada vez mais atualizado e proativo do bibliotecário acompanha também a modificação da biblioteca enquanto instituição, uma transformação que abrange o desafio de sair de um repositório de informações para um local capaz de provocar mudanças educacionais (Dudziak, 2001), contando, para isso, com seus recursos humanos.

O manifesto aborda a necessidade do profissional ter conhecimentos técnicos, como: uso de ferramentas digitais e de checagem de fontes de informação, compreensão do conceito de meta-uso da informação e de diferentes formas de representar a informação, capacidade de promover práticas educativas e conhecimento da Agenda 2030. A compreensão sobre a utilização das tecnologias disponíveis se faz cada vez mais necessário frente às céleres mudanças e novas descobertas, não só na área da CI como na sociedade como um todo.

O conhecimento sobre a Agenda 2030 e seus objetivos é crucial, uma vez que sem compreender do que se trata, torna-se impossível elaborar estratégias e ações para alcançar os objetivos propostos. No Manifesto, ainda é salientado que o bibliotecário possui uma atitude política, com visão holística e estratégica, de forma que seja capaz de promover as ações formativas de Competência em Informação pautadas nos princípios da ética, da inclusão e da paz, conforme a Agenda 2030 (FEBAB, 2022).

Além das habilidades técnicas, o manifesto elenca algumas habilidades pessoais para o bibliotecário enquanto profissional-luz, como: sensibilidade para reconhecer a comunidade na qual atua e seus contextos, engajamento para o ativismo informacional e político, capacidade crítica e analítica da comunidade, perfil pesquisador e interesse em buscar educação continuada.

Apesar de serem características pessoais, estas também podem ser incentivadas e desenvolvidas durante a formação acadêmica e profissional do

bibliotecário. Por exemplo, a familiaridade com a comunidade na qual atua faz parte da atuação profissional, uma vez que é necessário conhecer a comunidade no qual a biblioteca está inserida para que seja possível desenvolver produtos e serviços de qualidade para atender de forma eficaz seu público.

O perfil investigador, interessado em buscar por atualizações no fazer laboral dentro da biblioteca, assim como aprender mais sobre as novas tecnologias disponíveis e novos desafios para a prestação de um serviço de qualidade são pontos que podem e devem ser trabalhados e incentivados durante a formação acadêmica, e depois, dentro das unidades de informação. Assim sendo, na próxima seção são apresentadas algumas reflexões sobre a formação do bibliotecário dentro da sua graduação para que este perfil de profissional almejado no Manifesto apresentado seja alcançado, e se são oferecidas condições e oportunidades para que este perfil seja uma realidade.

## **5 O BIBLIOTECÁRIO NA PROMOÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Mesmo que seja desejado essa postura proativa do profissional para a promoção da ColInfo, questiona-se se, na sua formação, o bibliotecário encontra disciplinas que possibilitam a sua preparação para o desenvolvimento deste perfil educador, questionador e dinâmico. Frente à necessidade de combater a desinformação na atualidade, é fundamental refletir se em sua formação acadêmica o futuro bibliotecário encontra a oportunidade de compreender a ColInfo e o fenômeno da desinformação, para que seja possível trabalhar com essa temática quando estiver formado e for atuar profissionalmente.

Para embasar a discussão, selecionamos estudos que verificaram o currículo dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. As pesquisas retornaram poucos resultados, evidenciando a necessidade de se aprofundar em estudos sobre a temática para que

possamos discutir não só a formação acadêmica do bibliotecário como a atualização dos currículos frente a novos desafios para a profissão. Os resultados aqui selecionados não pretendem esgotar as discussões sobre o assunto, e compreendemos que outros resultados sobre a temática, e relevantes, podem existir, mas selecionamos para os devidos fins desta pesquisa os textos aqui apresentados.

Em um levantamento realizado em 2013, Mata e Casarin (2018) verificaram que, dos 39 cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil, sendo estes pertencentes a universidades públicas ou privadas, 10 possuem disciplinas com conteúdos relacionados à Competência em Informação. Destaca-se, neste estudo, que as autoras buscaram nas disciplinas se estas abordaram o papel educacional do bibliotecário, onde o resultado constatou que das 10 disciplinas, 4 possuíam tal abordagem (Mata; Casarin, 2018).

Mata e Casarin ainda afirmam que tais resultados são preocupantes, tendo em vista que:

A função do bibliotecário ao ensinar sobre a busca, produção e compartilhamento de informações de forma ética e segura se faz cada vez mais necessária e urgente em diferentes níveis educacionais e contextos. Tal cenário requer profissionais preparados, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto no conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem, didática e no uso de tecnologias para que exerçam a função. É desejável, então, que os cursos de graduação contemplem esse conteúdo (Mata; Casarin, 2018, p. 13).

Já em estudo realizado por Moraes, Aymonin e Morán Reyes, em 2021, abrangendo cursos ofertados no México e no Brasil, dos 62 cursos de Biblioteconomia ofertados nas modalidades presencial e à distância em território brasileiro, 10 possuem uma disciplina específica sobre ColInfo, e 15 apresentam o conteúdo sobre a temática como parte de alguma disciplina obrigatória da graduação (Moraes; Aymonin; Morán Reys, 2021).

Os autores salientam que apenas a presença da temática na grade curricular não torna possível afirmar que a formação dos futuros profissionais oportuniza o desenvolvimento da ColInfo e os capacita para atuar enquanto promotor da temática após formado, mas demonstra o entendimento sobre a relevância do assunto (Moraes; Aymonin; Morán Reys, 2021).

Mais recentemente, Teixeira, Santos e Mata, em estudo publicado em 2023, com enfoque específico nas instituições de ensino superior (IES) federais, verificaram que 25 ofertam o curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade presencial, e foram identificadas 82 disciplinas que abordam temáticas relacionadas à ColInfo (Teixeira; Santos; Mata, 2023). Segundo os autores, a partir dos resultados obtidos, foi possível observar que “são escassas as universidades federais brasileiras que trabalham a competência em informação de forma direta” (Teixeira; Santos; Mata, 2023, p. 25).

Os autores afirmam que as disciplinas que contemplam a ColInfo devem promover “direcionamentos voltados para o uso crítico dos recursos informacionais, tanto para a realização de atividades acadêmicas quanto para a atuação profissional do bibliotecário” (Teixeira; Santos; Mata, 2023, p. 3), além de orientar uma atuação profissional voltada para a consolidação das habilidades informacionais dos usuários, independente da instituição que o futuro bibliotecário vai atuar e do tipo de público que irá atender.

Através do estudo realizado, os autores verificaram que apesar de serem poucas as universidades que trabalham com a Competência em Informação de forma direta, seus aspectos são trabalhados de forma segmentada em diversas disciplinas ao decorrer do curso, mas falta ainda incluir a desinformação nos currículos de forma mais clara (Teixeira; Santos; Mata, 2023).

Nota-se que, apesar de ser cada vez mais exigido do bibliotecário um perfil proativo e inovador, ou como afirma Farias (2015), um perfil protagonista, os currículos ainda não se adaptaram a essa realidade. Apesar das habilidades ou características pessoais, é preciso investir na formação profissional, por meio da aquisição de conhecimentos teórico e prático no âmbito da ColInfo, permitindo ao bibliotecário exercer a sua função de modo eficiente no combate da desinformação.

Para que o profissional seja capaz de planejar ações, estruturar serviços, promover atividades das mais diversas naturezas para fomentar a ColInfo, além de criar parcerias e estar em constante atualização como coloca o Manifesto, é necessário que, na graduação, o currículo possa proporcionar o contato com a parte teórica e o desenvolvimento da parte prática, como levantamento de iniciativas de promoção, visitas técnicas, seminários, participação de palestras sobre o assunto.

Em trabalho apresentado em 2023, Costa e Mota (2023) apresentam cinco pontos que podem compor ementários de disciplinas tanto de graduação como de pós-graduação, sendo eles: a) práticas de leitura na biblioteca escolar: aprendizagem, pensamento crítico e formação de leitores; b) letramento informacional: práticas que corroboram para o desenvolvimento de habilidades informacionais; c) uso de tecnologias da informação e comunicação na Competência em Informação; d) educação em bibliotecas: da pessoa bibliotecária-professores; e) as competências exigidas da pessoa bibliotecária pelo mercado de trabalho.

De acordo com os autores, a pesquisa permite concluir que é necessário olhar para a ColInfo no preparo dos componentes curriculares e “incluí-las nas disciplinas do curso de Biblioteconomia, seja nas disciplinas optativas e ou obrigatórias, visto que é um tema que prepara o profissional para atuação para além das bibliotecas” (Costa; Mota, 2023, p. 3). Também é possível pensar na inclusão de disciplinas sobre a

temática em cursos de pós-graduação, levando em conta a formação continuada do profissional.

Considerando o perfil desejado do bibliotecário para que atue de forma capacitada perante os desafios da profissão, e que possa contribuir na promoção da ColInfo e no alcance dos ODS propostos na Agenda 2030, urge a necessidade de repensar a formação acadêmica desses profissionais, de forma que sejam capacitados tecnicamente e que encontrem possibilidades para o desenvolvimento de habilidades pessoais, para que assim possam ser realmente “profissionais-luz”.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser um assunto em destaque, principalmente na Ciência da Informação, a Competência em Informação como forma de enfrentamento da desinformação ainda carece de atenção, principalmente no que diz respeito ao perfil do bibliotecário. Ainda se faz necessário aprofundar a discussão sobre como a promoção da ColInfo também é capaz de contribuir para atingir os objetivos da Agenda 2030.

Para tanto, também salientamos a necessidade de preparar o bibliotecário para não só promover a ColInfo, compreender a desinformação e como contribuir para o alcance dos ODS. O levantamento realizado durante a confecção deste trabalho mostra que, ao longo da graduação, o futuro bibliotecário nem sempre encontra disciplinas dentro do curso que possibilitam o desenvolvimento do aporte teórico e prático no que tange à Competência em Informação e à compreensão da desinformação.

Esse é um ponto relevante ao se pensar a função social, educacional e mediadora do bibliotecário, que deve se ocupar com a disseminação da informação e do conhecimento com base em fontes confiáveis e verdadeiras. Ademais, a Agenda

2030 e seus objetivos sustentáveis são um norte para atuação dos bibliotecários, no sentido de promover o acesso à informação, buscando o exercício pleno da cidadania e a redução das desigualdades sociais por meio do empoderamento dos indivíduos.

Como a desinformação sempre existiu e vai continuar a permear a vida cotidiana, é preciso refletir se existem oportunidades de desenvolvimento do perfil desejado do bibliotecário para que possa assumir o papel de protagonista neste cenário, desenvolvendo parcerias, criando novos produtos e serviços capazes de estimular o pensamento crítico de seu público, participar do debate para criação de planos nacionais, dentre outras contribuições.

Mas para que o profissional possa contribuir de forma efetiva, se faz necessário pensar na sua formação e como os currículos devem refletir as mudanças desejadas no perfil do bibliotecário, possibilitando que durante o curso, este possa desenvolver suas habilidades e competências técnicas, sociais e políticas.

Entende-se a importância da elaboração de declarações e manifestos, uma vez que estes documentos fornecem direcionamentos para o desenvolvimento de ações e políticas, mas é necessário repensar sobre o perfil desejado para o profissional e as oportunidades que estão sendo ofertadas para o desenvolvimento deste perfil. A partir do estudo do “Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) - 2011: Bibliotecário: profissional luz” é possível pensar na direção a ser seguida para a formação de profissionais capacitados para promover a Competência em Informação e, assim, colaborar com o enfrentamento da desinformação.

## REFERÊNCIAS

BACHUR, João Paulo. Desinformação política, mídias digitais e democracia: como e por que as fake news funcionam? **Revista Direito Público**, Brasília, v. 18, n. 99, p. 436-469, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5939>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 14 jun. 2023.

COSTA, Fabíola da Silva; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. Competência em Informação: proposta de qualificação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Londrina. **Anais [...]**. São Cristóvão: ANCIB, 2023. Disponível em:  
<https://cip.brapci.inf.br//download/258573>. Acesso em: 14 jun. 2024.

DALESSANDRO, Rafael Cacciolari; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de. **O profissional da informação e seu compromisso ético com a procedência da informação**: uma análise do fenômeno das fake news à luz do IFLA Code of ethics for librarians and Other information workers. 2019 (Preprint). Disponível em:  
<http://eprints.rclis.org/38966/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes. Disponível em:  
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde30112004151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, mai./ago. 2008. Disponível em:  
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Bibliotecário como agente multiplicador com competência informacional e midiática. *In*: BELLUZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges. **Competência em informação**: de reflexões a lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 209-224.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Adriana Cybele. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 213-253, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>. Acesso em: 10 maio 2023.

ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL - ERC. **A desinformação**: contexto europeu e nacional. [S. l.]: ERC, 2019. Disponível em: [https://www.parlamento.pt/Documents/2019/abril/desinformacao\\_contextoeuroeunacional-ERC-abril2019.pdf](https://www.parlamento.pt/Documents/2019/abril/desinformacao_contextoeuroeunacional-ERC-abril2019.pdf). Acesso em: 14 jun. 2023.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 106-125, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 19 jun. 2023.

FEBAB. **Manifesto político sobre competência em informação 2022**: bibliotecário profissional luz. [São Paulo]: FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255>. Acesso em: 1 jun. 2023.

GASPARINI, Zoraide Aparecida; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Biblioteca pública e competência em informação: aliadas na execução dos objetivos da Agenda 2030. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/223>. Acesso em: 20 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HELLER, Bruna; BORGES, Jussara. Como combater a desinformação a partir da biblioteca universitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em:

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/343/307>.  
Acesso em: 14 jun. 2023.

IFLA. **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2014. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/>. Acesso em: 21 maio 2023.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

IFLA. **O acesso e oportunidade para todos. Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. [2019]. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo**. Paris: Unesco, 2018.

MAIA, Cristina Marchetti; SANTOS, Camila Araújo dos. Programa de Formação de Competência em Informação para bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Carlos, Brasil. **Palavra Chave**, La Plata, v. 12, n. 1, e166, oct. 2022/mar. 2023. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1853-99122022000200166](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122022000200166). Acesso em: 12 jun. 2023.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 23, n. 51, p. 1-16, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p1>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MORAES, Marielle Barros de; AYMOUNIN, Andrea Doyle Louzada de Mattos Dodebei; MORÁN REYES, Ariel António. Análise da inserção da competência em informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia e congêneres no Brasil e no México. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 14, 2021.

Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/571/516>.

Acesso em: 12 jun. 2023.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 15 set. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12892>. Acesso em: 11 jun. 2023.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero: Revista de Informação**, [s. l.], v. 15, n. 6, p. 1-10, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51758>. Acesso em: 29 maio 2023.

RAMOS, Juliana Marques; CORREA, Elisa Cristina Delfini; AMORIM, Igor Soares. O desenvolvimento sustentável e a cidadania global: o papel das bibliotecas para o alcance dos objetivos e metas da agenda 2030 da ONU. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 10, n. 1-3, p. 1-16, 2003. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/15269/10820>. Acesso em: 17 dez. 2024.

TEIXEIRA, Flávio Silva; SANTOS, Júlia Schettino Jacob dos; MATA, Marta Leandro da. Desenvolvimento da competência em informação e combate à desinformação nos currículos de biblioteconomia das universidades federais do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1791>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação no contexto da pandemia de COVID-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/download/5391/5112/18199>. Acesso em: 18 jun. 2024.

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



 [tpbci@ancib.org](mailto:tpbci@ancib.org)

 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)

 [@ancib\\_brasil](https://twitter.com/ancib_brasil)